
- **TERMINOLOGIA II**

Coordenador(a): Daniela de Faria Prado

**A DEFINIÇÃO EM TERMINOLOGIA: ASPECTOS EM VOCABULÁRIOS E EM GLOSSÁRIOS
BRASILEIROS**

Fernanda Mello Demai (USP)

As palavras, objeto dos estudos e das práticas científicas da Lexicologia, da Lexicografia, da Terminologia e da Terminografia e de outras áreas de estudos lingüísticos, formam o pensamento

humano, fundam instituições, valores e decorrentes práticas, num mundo semioticamente construído.

As definições sistematizam a construção do conhecimento humano acerca da “realidade física” e devem ser alvo de atenção de lexicógrafos e de terminógrafos, responsáveis pela produção de dicionários, de vocabulários e de glossários.

Nosso objetivo neste trabalho é analisar definições terminológicas em vocabulários e em glossários brasileiros, sob os pontos de vista da base teórica explicitada.

O corpus de nossa pesquisa é do tipo parâmetro, pois tem por objetivo fornecer definições dos termos para análise e para comparação; a seguir, citamos as obras dicionarísticas que o compõem: MALTESE. Grande dicionário de medicina. São Paulo. Maltese. 1994; VENTURA et al. Enfermagem ortopédica. São Paulo. Ícone. 1996; ZACHARIAS & ZACHARIAS. Dicionário de medicina legal. 1991. Curitiba/ São Paulo. Ed. Universitária Champagnat/ MINISTÉRIO DA SAÚDE/ FORTES. Profissionalização de auxiliares de enfermagem/ fundamentos da enfermagem. Ministério da saúde. Rio de Janeiro. Fiocruz. 2001; SANTOS, “Principais terminologias e conceitos/ anexo a1 in Centro cirúrgico e os cuidados de enfermagem. São Paulo. Iátria. 2003. Nos ateremos à descrição e à análise de paradigmas definicionais, dos sememas (conjuntos de semas, traços distintivos de significado) que compõem as definições das entradas por nós selecionadas nas obras dicionarísticas brasileiras de nosso corpus.

Seguiremos as proposições teóricas de: BARBOSA, “Da microestrutura dos vocabulários técnico-científicos” in Anais do IV encontro nacional da anpoll. Recife. 1989; GREIMAS & COURTES. Dicionário de semiótica. Cultrix. São Paulo; SAGER, A practical course in terminology processing. Amsterdam/ Philadelphia. John Benjamins Publishing Company. 1990.

Os termos escolhidos para terem suas definições analisadas são os seguintes: a) úlcera de pressão/ escara; b) edema; c) trombose.

A METÁFORA SÍMBOLO: PROPOSTA DE NOMENCLATURA PARA ALGUNS CASOS

Jurandir Soares Oliveira Filho (UNESP)

São ocorrências padronizadas de metáfora: a catacrese, a personificação, também chamada de animismo, prosopopéia ou metagoge, a sinestesia, o símbolo. A última, a metáfora símbolo, poderia receber a seguinte terminologia, conforme o caso: zoosseμία, quando um animal passa a ser um símbolo (aquele garoto é um touro), antroposseμία, quando um antropônimo passa a ser a tiposseμία (aquele homem é um Einstein, um São Tomé, um gari, um carrasco, um tartufo), etnosseμία, quando um povo passa a ser a marca (aquele homem é um vândalo, um espartano, um canibal), toposseμία, quando um topônimo (aquele local é um Vietnã, aquele homem é um mascate) e achamos que podemos denominar ainda fitosseμία, trofosseμία, misticosseμία, fonomenosseμία, sidereosseμία, resseμία, respectivamente o caso de uma planta (aquela mulher é uma flor), um alimento (aquela garota é um doce), uma entidade mística (aquela mulher é um anjo), um fenômeno (aquele carro é um sonho, um furacão), um corpo celeste (aquele homem é um astro) e o caso de, por exemplo, um objeto, uma coisa, uma peça (aquele livro é uma jóia, aquele homem é um guarda-roupa). A primeira base de resseμία corresponde ao latim “res, rei”, elemento que se vê em reificar, dicionarizada; a segunda é grega, significa sinal, marca e se encontra em palavras do próprio grego como semiótica. Lembremo-nos de que estamos grafando com minúscula quando a situação metafórica encontra-se nas origens (aquele homem é um carrasco, um mascate) e com maiúscula quando a situação metafórica, anterior à metonímica se houver, não se encontra obliterada (aquele homem é um Einstein, aquele local é um Vietnã). Lembremo-nos também de que o símbolo pode ser metonímico (ficaram entre a cruz e a espada, as armas cederam à toga).

Guilherme Fromm (USP)

Corpora já vêm sendo usados como base para a construção de obras lexicográficas/terminográficas há mais de uma década. É consenso, entre os pesquisadores da área, que quanto maior o corpus, melhor será o resultado. Há, porém, de se pensar se esse consenso aplica-se a todos os tipos de análise envolvendo corpus.

Estamos em fase de elaboração, para nossa tese de doutorado, de cinco corpora comparáveis bilingües em áreas de especialidade. Discutiu-se muito o tamanho ideal e a função que esses corpora teriam para a demonstração do objetivo final da tese, que é a criação de um modelo de busca terminográfica, em mídia eletrônica, a ser demonstrado através de um software (criado especialmente para essa função). A preocupação é fornecer um novo instrumento para grandes usuários desses tipos de obras: os tradutores.

A idéia inicial não é a elaboração de vocabulários bilingües nas cinco áreas, mas a criação de modelos que sirvam de parâmetro para que essa elaboração seja realizada no futuro. Os corpora servirão para três tipos de levantamento: macroestrutura (baseada, sobretudo, no critério de palavras-chave), microestrutura (análise de possíveis elementos de composição) e teste de software (o programa buscará exemplificações diretamente no corpus).

Não vemos a necessidade, baseados nos critérios acima, de corpora de grandes proporções. Grandes corpora são economicamente dispendiosos e requerem muito tempo e pessoal para elaboração. Além disso, não há a necessidade de etiquetamento (embora seja sempre interessante, para futuras pesquisas) ou cabeçalhos com dezenas de informações, já que buscamos, basicamente, definições e exemplificações nos textos. Sustentamos, portanto, que corpora de 250.000 palavras em cada língua e em cada especialidade (totalizando dez corpora, ou 2.500.000 palavras) sejam suficientes para fornecer padrões das áreas (para a criação das estruturas), um pequeno número de definições e que essas definições possam ser testadas (especialmente através de exemplificações) pelo programa.

LÍNGÜÍSTICA DE CÓRPUS E TERMINOLOGIA

Érica Cristina Ranzani (UNESP)

O objetivo de nosso trabalho é mostrar como a Terminologia tem se valido da Lingüística de Córpus em suas pesquisas, desde o levantamento e extração de termos, por meio de córpus especializados, até a busca de equivalentes e contextos que comprovem o uso real da linguagem utilizada por especialistas de um determinado domínio.

Segundo Tony Berber Sardinha (2004), a Lingüística de Córpus é uma área da pesquisa lingüística que tem se desenvolvido muito nos últimos anos. Caracteriza-se pela investigação da linguagem em uso e pelo emprego do computador no armazenamento e análise de dados.

Dessa maneira, os recursos eletrônicos oferecidos por esse ramo da Lingüística, facilita o trabalho do terminólogo, que segundo Cabré (1993), não consiste na invenção de denominações para uma série de conceitos, mas sim na identificação e coleta dos termos que os especialistas utilizam.

Podemos observar, então, a Informática atuando cada vez mais nas pesquisas lingüísticas e terminológicas, pois apresenta novas perspectivas para o estabelecimento de repertórios terminológicos, para a busca de contextos, enfim, para atestar o uso atual da língua.

Portanto, no decorrer de nosso trabalho, veremos as ferramentas que a Lingüística de Córpus, apresenta para as pesquisas lingüísticas e de que maneira ela tem atuado para colaborar com os estudos em Terminologia.

TEORIA COMUNICATIVA DA TERMINOLOGIA E SOCIOTERMINOLOGIA: ASPECTOS DIVERGENTES E CONVERGENTES

Keila Mara Sant'ana (UNESP)

Os estudos de Wüster e Lotte proporcionaram à Terminologia o caráter de disciplina científica. Desde então, as pesquisas em terminológicas conquistaram espaço e valor como Ciência. A intensa produção no campo da Terminologia gerou uma reflexão aos princípios da Terminologia e uma insatisfação em relação à Teoria Geral da Terminologia, proposta por Wüster, que fundamenta-se no princípio de univocidade (para cada conceito, um termo) e apresenta um caráter normativo.

A Teoria Comunicativa da Terminologia, sistematizada por Maria Teresa Cabré nasce como um paradigma alternativo à TGT. Fundamentada no tripé da teoria do conhecimento, da comunicação e da linguagem, a TCT passa a considerar a unidade terminológica como unidade lingüística, com forma e conteúdo indissociáveis. Também passa a aceitar e tratar a polissemia, a variação lingüística, a sinonímia e a homonímia.

Um outro paradigma alternativo é a Socioterminologia formalizada por François Goudin. Esta analisa a Terminologia do ponto de vista das práticas lingüísticas em sociedade, propondo um estudo das línguas de especialidade in vivo. Assim como a TCT aceita a polissemia, homonímia, sinonímia e variação lingüística.

Funcionando como alternativas para o estudo terminológico, as TCT e Socionterminologia apresentam pontos convergentes e divergentes. Na presente comunicação serão tratados os principais pontos dessas teorias, elaborando um contraponto entre a visão comunicativa e social da Terminologia.

UMA ANÁLISE DA INSERÇÃO DE EMPRÉSTIMOS LINGÜÍSTICOS ORIUNDOS DA LINGUA INGLESA NO DICIONÁRIO AURÉLIO-XXI- A INTEGRAÇÃO DO TERMOS DA ECONOMIA

Daniela de Faria Prado (UFU)

Sabe-se que o dicionário é o depositário do arcabouço lexical de uma língua, bem como um registro da cultura do povo falante de tal língua e que este pode radiografar determinados momentos históricos por meio das escolhas de verbetes a serem inserido, visto que o dicionário convalida e promove a linguagem aceita e valorizada em sua comunidade. Este trabalho científico apresenta uma breve análise da inserção de empréstimos lingüísticos oriundos da lingua inglesa presentes no Aurélio-XXI com um recorte da rubrica economia. Buscou-se analisar a formatação da definição dos verbetes, bem como as transformações fonológica, morfossintáticas e semanticas das unidades lexicais selecionadas. O intuito maior desta pesquisa é fomentar uma discussão acerca da real necessidade de adoção de tais termos técnicos em uma dicionário de lingua geral. (Palavras chave: dicionário, empréstimos e terminologia)

VOCABULARIZAÇÃO, TERMINOLOGIZAÇÃO E O TRABALHO TERMINOGRÁFICO

Rosiane Cristina Gonçalves Braga (UFMT)

Na concepção de Muller (1968), vocabularização é a passagem de uma unidade lexical de um universo de discurso especializado para o da lingua comum, enquanto a terminologização se refere ao processo inverso. Assim, ao consultar dicionários de lingua, deparamo-nos com termos como análise fatorial, inércia e hídrico. Porém, essas mesmas unidades não estão registradas em alguns dicionários especializados, apesar de pertencerem aos conjuntos terminológicos compilados por essas obras. Neste ínterim, o lingüista que organiza vocabulários se depara com uma questão incomum ao seu trabalho, podendo ter dificuldades em decidir como abordá-la

adequadamente. Este artigo se propõe a analisar a vocabularização e a terminologização dos termos, sugerindo uma forma de lidar com essas questões ao organizar trabalhos terminográficos. Para tanto, na primeira parte define e exemplifica os referidos processos e comenta suas implicações nas áreas de especialidade e no universo da língua comum. Analisa, ainda, alguns exemplos de termos vocabularizados, mas não dicionarizados pelas obras terminográficas e observa os semas comuns e diferentes entre os conceitos especializado e comum, na intenção de verificar até que ponto a unidade terminológica se vocabularizou. Por fim, apresenta sugestões de como abordar os casos analisados em um vocabulário técnico-científico.